



MAZZUCATO, Mariana. Making and Taking in the Global Economy – THE VALUE OF EVERYTHINNG. New York, PublicAffairs. 2018.

UMA REFLEXÃO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRA SOB A ÓTICA DE MARIANA MAZZUCATO EM SUA OBRA: "The Value of Everything: Making and Taking in the Global Economy"

Marcelo Ladvocat¹

Basta uma rápida análise na bibliografia de Mariana Mazzucato, para percebermos uma abordagem claramente provocativa quanto às políticas econômicas, frequentemente invocando questões de inovação, sustentabilidade e equidade como pontos centrais para decisões políticas. Em *The Value of Everything* a economista italiana busca resgatar um entendimento mais crítico e amplo sobre o conceito de **valor econômico**. Nesta obra seu objetivo central é demonstrar como o domínio da narrativa neoclássica e do mercado financeiro distorceu a percepção sobre **quem realmente cria riqueza na sociedade**.

A obra denuncia a desvalorização do papel do setor público e de atividades essenciais (cientistas, servidores da saúde e educadores, p.ex.) em detrimento do setor financeiro e de grandes corporações que, em muitos casos mais extraem do que necessariamente contribuem para a produção de bens e serviços (B&S) que beneficiem a sociedade como um todo.

Dessa forma, a abordagem da autora está ancorada na ideia de que, para combater desigualdades e com um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo, faz-se necessário compreender o que realmente significa **criar valor** e garantir que

¹ Coordenador do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional. Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA. E-Mail: marcelo.ladvocat@unialfa.com.br

as políticas públicas (PP) direcionem recursos para investimentos produtivos com inovação de longo prazo, ao invés de favorecer a especulação e a concentração de riqueza. A autora desconstrói as tradicionais noções de valor na economia, cunhando termos com “criadores” e “extratores” de valor, que segundo ela, foram sendo distorcidas pelas dinâmicas do poder político-econômico.

PRINCIPAIS IDEIAS

Mazzucato (2018) aborda criticamente a evolução da teoria econômica desde Adam Smith até os tempos contemporâneos, explicando como conceitos de produtividade, inovação e valor foram utilizados para justificar políticas econômicas e decisões empresariais que frequentemente favorecem a concentração de riqueza. Para tal, ela revisita conceitos-chave e analisa setores que exemplificam essa relação distorcida entre criação e extração de valor.

A HISTÓRIA DO VALOR NA ECONOMIA

- Mazzucato relembra as teorias clássicas de valor, como a de Adam Smith e David Ricardo, que viam o valor como resultado de trabalho produtivo (físico ou intelectual).
- O pensamento neoclássico, que se consolidou no final do século XIX, deslocou a ideia de valor do campo da produção para o campo da troca, atribuindo valor ao que as pessoas estão dispostas a pagar. Essa visão persiste até hoje e fundamenta muitas premissas dos mercados financeiros.

O SETOR FINANCEIRO

- A autora critica o papel do setor financeiro, que frequentemente é tratado como criador de riqueza. Segundo Mazzucato, muitas vezes, os ganhos do setor vêm da especulação e do redirecionamento de recursos em benefício próprio, em vez de promover investimentos produtivos.
- Ela denuncia o desvio de capital para operações de recompra de ações (buybacks), que aumentam artificialmente o valor das ações e favorecem os executivos em detrimento de investimentos em pesquisa, inovação e trabalhadores.

O PAPEL DO ESTADO COMO CRIADOR DE VALOR

- Mazzucato (2018) desafia a ideia de que o Estado é apenas um "facilitador" ou "corretor de falhas de mercado". Ela argumenta que, historicamente, o Estado foi um agente essencial na criação de valor, financiando inovações cruciais, como a internet e tecnologias médicas.
- A autora propõe que o Estado seja reconhecido como cocriador de inovação e valor e sugere um "novo contrato social" que garanta retornos mais justos para os investimentos públicos.

A ECONOMIA DIGITAL E AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA

- Mazzucato (2018) destaca como empresas como Amazon, Google e Apple se apropriam de inovações inicialmente financiadas por recursos públicos e, em seguida, utilizam seu poder para evitar a redistribuição dos lucros.
- A autora critica os "monopólios digitais", que extraem valor ao coletar grandes volumes de dados e utilizá-los sem retornos adequados à sociedade.

SUAS PRINCIPAIS REFLEXÕES E PROPOSTAS

Mazzucato (2018) argumenta que é necessário resgatar um entendimento mais amplo e justo de criação de valor para promover uma economia que beneficie toda a sociedade. Entre suas principais propostas, destacam-se:

1. **Redefinição da Narrativa de Valor:** A sociedade precisa reavaliar quem realmente cria valor. Professores, cientistas e trabalhadores da saúde são exemplos de profissionais essenciais, mas muitas vezes desvalorizados em relação ao setor financeiro.
2. **Reforma na Estrutura Econômica:** A autora propõe reformas fiscais e regulatórias que desincentivem atividades especulativas e recompensas desproporcionais aos acionistas, promovendo maior reinvestimento produtivo.
3. **Participação do Estado nos Lucros das Inovações:** Quando o Estado investe recursos públicos em inovações tecnológicas e industriais, este deveria obter retornos mais significativos – por exemplo, por meio de royalties ou participação acionária em empresas beneficiadas.

4. **Transparência e Accountability nas Políticas de Financiamento:** É preciso repensar como os fundos públicos são direcionados para garantir que eles retornem à sociedade em forma de bens e serviços acessíveis.

CONTRIBUIÇÕES E IMPACTO

O livro *The Value of Everything* recebeu elogios por sua análise profunda, abrangente e pelo modo como aborda as desigualdades inerentes ao sistema econômico atual. Mazzucato demonstra, com exemplos concretos, como o setor privado frequentemente recebe os louros de conquistas construídas com recursos públicos e como as políticas neoliberais exacerbaram essas práticas.

O livro foi amplamente adotado por formuladores de políticas, universidades e economistas progressistas como uma chamada urgente por mudanças sistêmicas. Seu impacto é notável em debates sobre políticas industriais modernas e inovação inclusiva.

CRÍTICAS E LIMITAÇÕES

Apesar do seu mérito, o livro também foi alvo de críticas:

- Alguns críticos apontam que Mazzucato (2018) exagera ao atribuir um papel predominante ao Estado na criação de valor, minimizando as contribuições do setor privado.
- Outros sugerem que a autora poderia ter aprofundado mais os mecanismos práticos para implementação das suas propostas.
- Defensores do livre mercado alegam que a visão da autora apresenta riscos de intervencionismo excessivo.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: REFLEXÕES BASEADAS NA OBRA DE MAZZUCATO.

O livro se apresenta de forma oportuna quando olhamos, sob seu prisma, para a conjuntura econômica brasileira. É tema recorrente de debates o que parece ser uma grande transferência de valor do setor produtivo para o setor rentista. E ainda, qual seria a dimensão de Estado mais adequada às características de nossa

dinâmica econômica – Estado Grande e fortemente interventor ou Estado Mínimo atuando apenas sobre as imperfeições de mercado?

Historicamente o Brasil tem buscado um papel mais relevante na questão da inovação por meio de instituições públicas tais como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Entretanto, estas têm sofrido seguidos cortes de orçamento contrariando a visão de Mazzucato (2018) que defende que o Estado não deve ser tido apenas como um regulador ou corretor de falhas de mercado, mas como um forte e até principal investidor em setores de alto potencial de inovação e impacto social. No contexto brasileiro, isso significa ampliar investimentos públicos em ciência, tecnologia e infraestrutura verde, além de apoiar políticas industriais voltadas para a necessária reindustrialização do País.

No que diz respeito à saúde pública, é possível estabelecer uma relação das ideias da autora com sua defesa de que o retorno social dos investimentos públicos deve ser garantido, seja por meio de preços subsidiados de medicamentos e tecnologia ou por participação estatal nos lucros gerados por inovações financiadas pelo setor público. No caso do Brasil, a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e do fortalecimento de parcerias público-privadas (PPPs) nas áreas de saúde e tecnologia evidencia a relevância da proposta de Mazzucato (2018).

O Brasil, com sua matriz energética renovável e recursos naturais abundantes, tem grande potencial para liderar a transição verde global. No entanto, o desmonte de políticas industriais e a dependência de exportações de commodities prejudicam o crescimento econômico sustentável. Assim, ao relacionarmos o tema à obra de Mazzucato, podemos destacar que a mesma sugere que as PPPs devem ser orientadas por “missões” ambiciosas, como a transição para uma economia de baixo carbono. No Brasil, isso poderia incluir políticas públicas voltadas para a expansão da energia solar e eólica, a revitalização da indústria com base em tecnologias limpas e o fortalecimento de parcerias estratégicas que garantam retorno econômico e ambiental.

APLICAÇÃO DAS IDEIAS DE MAZZUCATO EM PROGRAMAS DO GOVERNO BRASILEIRO

No Brasil, políticas públicas recentes, como o Plano de Aceleração do

Crescimento (PAC) e programas voltados à reindustrialização e transição verde, dialogam com a proposta de "missões" defendida por Mazzucato (2018). Iniciativas como:

- O incentivo à produção de hidrogênio verde;
- Investimentos em mobilidade urbana sustentável;
- Reforço da infraestrutura científica com aumento de recursos para pesquisa e universidades públicas; demonstram que o governo brasileiro tem buscado fortalecer o papel do Estado como criador de valor.

No entanto, o desafio permanece na necessidade de garantir que esses investimentos públicos retornem para a sociedade de forma justa e produtiva, em vez de beneficiar apenas grandes conglomerados ou setores financeiros.

CONCLUSÃO

A obra *The Value of Everything*, de Mariana Mazzucato, oferece uma análise profundamente alinhada aos desafios enfrentados pelo Brasil e pelo mundo na formulação de políticas públicas mais justas e eficientes. Com um contundente chamado à revalorização do papel do Estado e à redefinição do conceito de valor econômico, a autora reforça que o desenvolvimento sustentável depende de um equilíbrio entre o investimento público e a justa distribuição dos frutos do progresso.

Em um cenário marcado por crises ambientais, econômicas e sociais que exigem respostas inovadoras e coordenadas, a obra ganha ainda mais relevância como um guia para a construção de políticas públicas ambiciosas e inclusivas. Mazzucato (2018) propõe um modelo de prosperidade econômica mais equitativo e inclusivo, destacando a urgência de reconhecer o papel estratégico do Estado e reestruturar a economia para valorizar o trabalho produtivo, em detrimento da especulação financeira.

Ao questionar as bases do sistema econômico vigente e defender um novo paradigma que priorize o bem-estar coletivo em vez de favorecer interesses restritos, *The Value of Everything* apresenta uma visão inspiradora e necessária para um futuro mais justo e sustentável.